



GRAMÁTICA

com Fernanda Pessoa

Figuras de linguagem

FIGURAS DE LINGUAGEM

Quando almejamos atingir determinado objetivo ou queremos chegar a algum lugar, sabemos exatamente o que alcançar e onde chegar. Podemos, então, presumir que tanto o objetivo quanto os lugares finais sejam **invariáveis**.

Entretanto, as formas que utilizaremos para concretizar tais propósitos – éticos ou não, por exemplo –, e os caminhos a serem percorridos para chegar ao destino a que desejamos chegar podem ser, presumidamente, variáveis.

Quando nos comunicamos, temos a intenção de transmitir uma mensagem. Ela, por sua vez, pode ser dita de várias maneiras completamente diferentes. Isto é, manipulamos a linguagem a nosso favor, acordo com os nossos objetivos específicos: **comunicar, expressar emoções, impressionar, persuadir**.

Em casamentos, por exemplo, você já deve ter ouvido entre os noivos a declamação do “Soneto de Fidelidade”, de Vinícius de Moraes, por exemplo.

O objetivo, claro, é transmitir todo o sentimento e amor que existe entre o casal. Mas a forma para cumprir tal objetivo é que varia.

O soneto de Vinícius, por exemplo, é certamente um dos mais repetidos entre os casais apaixonados.

As **figuras de linguagem** ou **de estilo** são empregadas para valorizar o texto, tornando a linguagem mais expressiva. É um **recurso linguístico** para expressar experiências comuns de formas diferentes, conferindo **originalidade, emotividade ou poeticidade** ao discurso.

Tão leve estou, que nem sombra tenho.

(Mário Quintana)



São essas as ferramentas que escritores e escritoras utilizam para provocar **efeito interpretativo do público leitor**. Esses artifícios usados na linguagem apresentam como aspecto a **exposição de pensamentos que não abrangem o significado literal das palavras**.

A ESTILÍSTICA E ALGUNS CONCEITOS PRÉVIOS FUNDAMENTAIS

Enquanto a Semântica é uma ciência que estuda a significação, o ato de significar; a Estilística é parte dos estudos gramaticais que se dedica à expressividade da linguagem, diferindo erros e traços estilísticos.

Estilística está relacionada à função expressiva, que pretende conferir emoção ao discurso por meio de recursos, como as **figuras de linguagem**.

Já o fenômeno linguístico que fundamenta a ocorrência das figuras de linguagem é a **polissemia**. Esse fenômeno diz respeito à possibilidade de múltiplas interpretações para um mesmo enunciado.

Na imagem acima, temos um caso de **polissemia**. Neste conceito, precisamos do contexto para saber o significado da palavra, pois ela sozinha, pode ter mais de um significado. Na tirinha o personagem Isaías não entende a diferença entre o jogo de damas e a dama que estava acompanhada do cavalheiro e acaba jogando a dama errada.



A **denotação** remete às palavras no sentido literal, ou seja, independentemente do contexto, termos denotativos apresentam significado original do dicionário.

Se usada essa mesma palavra em sentido **figurado**, estamos diante de um sentido **conotativo**.

Veja os exemplos:



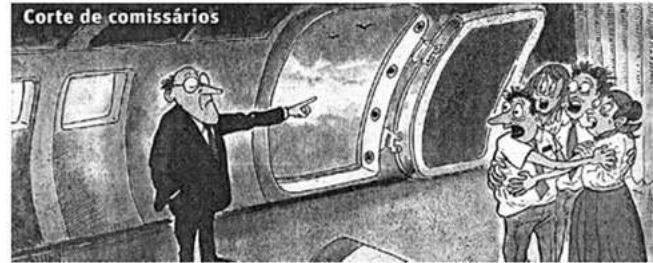
Durante a tempestade, o teto da casa foi arrancado pelo vento.

A palavra “teto”, neste caso, tem o sentido que está no dicionário = telhado



Após a passagem do furacão, a maioria da população não tinha um teto para se abrigar.

Já nesse segundo contexto, a palavra “teto” se refere a uma casa inteira. Logo, ela está empregada em sentido figurado ou conotativo.



(Velatti, Folha de S. Paulo, 28.03.2012. Original colorido)

Como na charge ao utilizar a hipérbole, exagerando na solução drástica encontrada pelo dono da empresa para demitir os comissários.

Ou como na imagem abaixo, extraída da apresentação do filme A Amazônia, que faz parte da campanha “A natureza está falando”.



anaturezaestafalando.org.br

A criatividade humana permite uma comunicação fluida e que, muitas vezes, não se adapta à literalidade ou à realidade palpável do mundo. Por isso, é importante ressaltar que essas ferramentas linguísticas não se restringem à linguagem verbal. Elas também aparecem em imagens e textos multimodais.

O texto constitui exemplo da figura de linguagem personificação ou prosopopeia. Seu uso visa dar voz à Floresta Amazônica, com o objetivo de aproximar o expectador de sua realidade, levando-o a comover-se com a situação imposta à floresta, a destruição; movendo-o a tornar-se um dos defensores de seu ecossistema.

Nesse sentido, para que todas as possibilidades sejam alcançadas, as figuras de linguagem abrangem diferentes modalidades.

Figuras de Palavras ou semânticas	Figuras de Pensamento	Figuras de Sintaxe ou construção	Figuras de Som ou fonético
Producem maior expressividade à comunicação através das palavras.	Producem maior expressividade à comunicação através da combinação de ideias e pensamentos.	Producem maior expressividade à comunicação através da inversão, repetição ou omissão dos termos na construção das frases.	Producem maior expressividade à comunicação através da sonoridade.
metáfora comparação metonímia catacrese sinestesia perífrase ou antonomásia alegoria preterição alusão símbolo	hipérbole eufemismo litote ironia personificação ou prosopopeia antítese paradoxo ou oxímoro gradação ou clímax apóstrofe sarcasmo ambiguidade	elipse pleonasmo zeugma hipérbato silepse polissíndeto assíndeto anacoluto anáfora	aliteração paronomásia assonância onomatopeia



A ideia é tentar não decorar, mas entender o contexto de uso e os principais exemplos ligados ao cotidiano.

São muitos os usos figurativos que podemos fazer da linguagem, mas sabemos que algumas figuras aparecem mais nas questões, que são: **metáfora, comparação, metonímia, sinestesia, eufemismo, personificação, silepse, pleonasmo, hipérbole, parálogo e ironia**.

Vamos analisá-las e exemplificá-las. A dica é fazer muitas questões!

"Tá vendo aquela lua que brilha lá no céu? Se você me pedir eu vou buscar só pra te dar. Se bem que o brilho dela nem se compara ao seu, deixa eu te dar um beijo, vou mostrar o tempo que perdeu".

"Meu coração tombou na vida tal qual uma estrela ferida/pela flecha de um caçador".

(Cecília Meireles)

"Eu faço versos como quem chora De desalento... de desencanto..."

(Manuel Bandeira)

FIGURAS DE PALAVRAS OU SEMÂNTICAS

METÁFORA

Estabelece implicitamente uma analogia entre dois elementos com características semelhantes. Ou seja, é a substituição de **um termo por outro** baseada numa relação de **analogia** (que significa **semelhança de sentido entre dois termos**).

Essa situação é apenas a ponta do iceberg.

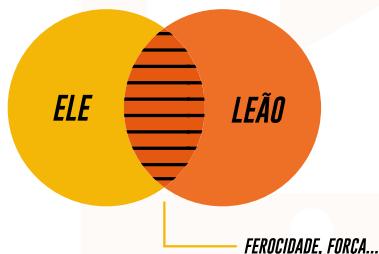
A expressão “**a ponta do iceberg**” remete à ideia de que **algo apenas começou**, e normalmente ela é utilizada para se referir a **algo negativo**. Ou seja, algo de ruim está somente no **início**, porque **o resto ainda está por vir**.

Isso se deve ao fato de que um iceberg possui a sua maior parte debaixo da água, e somente a ponta dele fica de fora.

Outro exemplo:

Ele é um leão!

Veja a representação da metáfora entre homem e leão:



A intercessão representa as características comuns a ambos. Ou seja, quem produziu a sentença não quis dizer, literalmente, que ‘ele’ é um leão, quer dizer que ‘ele’, assim como o leão, é bravo, feroz, forte.

COMPARAÇÃO

É estabelecida entre palavras ou expressões uma relação comparativa explícita.

Presença de termos comparativos explícitos: “como, assim como, tal como, igual a, que nem”, ou verbos como “parecer”, “assemelhar-se”, entre tantos outros. Exemplos:

METONÍMIA

É a substituição do sentido de uma palavra ou expressão por outro sentido, havendo entre eles uma relação lógica.

A metonímia se manifesta de várias maneiras.

- Abstrato pelo concreto. Ex.: Aquela mulher é uma doçura.
- Autor pela obra. Ex.: É complicado ler Paulo Coelho.
- Efeito pela causa. Ex.: Quantas luas já se haviam passado.
- Continente pelo conteúdo. Ex.: Devorei um prato de sopa.
- Instrumento pela pessoa. Ex.: Elian é um bom garfo.
- Sinal pelo significado. Ex.: O trono está abalado com a morte da princesa.
- Parte pelo todo. Ex.: Escapamentos poluem o ar das grandes cidades.
- Singular pelo plural. Ex.: O Brasileiro busca no voto uma melhoria social.
- Classe pelo Indivíduo. Ex.: Após um ano, não vejo porque escolher o Juizado Brasileiro.
- Matéria pelo objeto. Ex.: Vestiu-se de maneira distinta e usou muitos ouros.

A metonímia aparece com frequência na linguagem não verbal, sobretudo em campanhas de conscientização e em anúncios publicitários.



Aqui as árvores representam os pulmões de uma pessoa. A metonímia está na imagem da árvore associada aos pulmões que representam o homem = parte pelo todo. A mensagem transmitida é se preservarmos as árvores e a natureza, preservaremos também nossa vida.

CATACRESE

É o emprego de uma palavra com um sentido diferente do literal para “surprender a falta” de um termo adequado ou pelo uso excessivo de uma metáfora.



Ele quebrou a perna da mesa.

Embarcamos no ônibus.

Usamos a catacrese em expressões como “orelha de livro” ou “dente de alho”.

O termo “engarrafamento”, usado para designar o congestionamento de automóveis, ou o verbo “embarcar”, usado no sentido de entrar no carro, no avião ou no trem, são exemplos de catacrese.

Obs.: é importante notar que a metáfora tem um caráter **subjetivo e momentâneo**; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser **catacrese** (é o que ocorre, por exemplo, com “pé de alface”, “perna da mesa”, “braço da cadeira”).

Obs. 2: outra figura que talvez possa causar confusão com relação à metáfora é a **comparação**. Ambas são parecidas, mas na comparação há a **presença de um elemento comparativo**.

Veja os exemplos:

Meu pai é forte como um touro. Aguentou carregar um armário sozinho. (comparação)

Meu pai é um touro. Aguentou carregar um armário sozinho. (metáfora)



NÃO TINHA NADA A VER COM “SINO” NÂO, ERA PURO DESPREZO MESMO...



Na tirinha, a expressão “olhar frio” é um exemplo de sinestesia.

PERÍFRASE

Expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que celebrou.

Em termos gerais, perífrase designa qualquer sintagma ou expressão idiomática (e mais ou menos óbvia ou direta) que substitui outra.

A Cidade Luz continua atraindo visitantes do mundo todo. (cidade luz = Paris)

A Veneza brasileira é uma cidade realmente belíssima. (Veneza brasileira = Recife)

Quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de antonomásia.

O rei do cangaço espalhou o terror em todo o Sertão nordestino. (rei do sertão = Virgulino Ferreira, Lampião).

O Presidente dos Pobres suicidou-se em 1954. (Presidente dos Pobres = Getúlio Vargas)

A dama do teatro brasileiro foi indicada para o Oscar. (dama do teatro brasileiro = Fernanda Montenegro)

SINESTESIA

Combinação de termos que remetem a diferentes sentidos do corpo humano: mistura de sensações.

Designa a união ou junção de planos sensoriais diferentes.

Ex.: *Gosto quando mamãe canta. Ela tem uma voz macia e doce.*

sentidos: voz = audição; macia = tato; doce = paladar

ALEGORIA

A **alegoria** é uma **figura de linguagem** caracterizada como sendo um conjunto simbólico criado para transmitir um segundo sentido além do sentido literal das palavras.

Além do texto escrito, é possível encontrar uma alegoria na escultura e na pintura.



Fábulas utilizam muito de animais em mundo imaginário como alegoria.

No caso dos usos textuais, quase sempre a alegoria é acompanhada de uma lição de moral que deixa explícito a relação entre o sentido literal (função denotativa) e o sentido figurado (função conotativa).

Presentes com frequência no cotidiano dos falantes, as alegorias são utilizadas em provérbios populares (em rio que tem piranha, jacaré nada de costas; gato escaldado tem medo de água fria), em fábulas com fins morais e educativos e em parábolas da Bíblia.

Exemplos de alegorias:

- Sermão de Santo Antônio aos peixes (Padre Antônio Vieira)
- O mito da caverna (Platão)
- Auto da barca do inferno (Gil Vicente)
- A cigarra e a formiga (La Fontaine)
- O filho pródigo (Lucas, Bíblia)

PRETERIÇÃO

É a figura pelo qual o escritor ou orador finge que não vai tratar um determinado assunto, mas dele vai falando, seja para efeito de ironia, seja de realce. Esta estratégia tem, também, a finalidade de afastar as réplicas do público à teoria que se expõe:

Sem querer falar de suas mentiras, mas já falando [...].

Não pretendo aqui lembrar que o réu é um herói de guerra [...].

"Não vos direi, pois, senhores, quão grandes e quão afortunados foram seus feitos na paz e na guerra, por terra e por mar [...]." (Cícero)

SÍMBOLO

O símbolo é uma espécie de tipo pelo qual se representa alguma coisa ou algum fato por meio de outra coisa ou fato familiar que se considera a propósito para servir de semelhança ou representação.

A nação norte-americana, por exemplo, adotou a águia careca como um de seus **símbolos**.



Já o **símbolo da medicina** consiste em um bastão com uma serpente em volta, em espiral, conhecido como bastão de Asclépio. Asclépio é considerado o deus da **medicina** desde a antiguidade e seu culto teve início na Grécia, de onde se espalhou por toda a Europa.

FIGURAS DE PENSAMENTO

HIPÉRBOLE

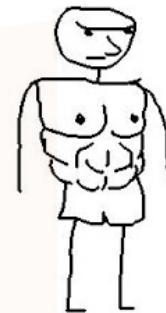
É o exagero de uma ideia com o objetivo de expressar intensidade.

Exemplos:

Fiz uma compra pela internet e a encomenda demorou 300 anos pra chegar.

Termine rapidamente o almoço que estou morrendo de fome.

Ri tanto....



... que torniei meu abdômem.

EUFEMISMO

Substituição de palavras ou expressões com o objetivo de suavizar a mensagem, torná-la menos chocante.

Termos rudes são trocados por palavras mais brandas, permitindo falar de coisas desagradáveis de uma forma melhor, embora o sentido essencial permaneça inalterado.

A testemunha faltou com a verdade.

Era uma moça de inteligência bastante limitada.

Professora vendia drogas dentro de Escola no Maranhão

A empreendedora de entorpecentes comercializava no local de trabalho



LITOTE

A litote ocorre quando afirmamos alguma coisa pela **negação** do seu **contrário**.

Ele não é um dos melhores jogadores. → *Ele é um jogador ruim/mediano.*

Até que você não está errada nisso. → *Você está certa nisso.*

Aquelas meninas ali não são nada bobas. → *Aquelas meninas são espertas.*

Ele não ficou bem com a sua saída. → *Ele ficou mal com a sua saída.*

IRONIA

Emprego de uma palavra ou expressão de forma que ela tenha um sentido diferente do habitual e produza um humor sutil. É falar uma coisa querendo, na verdade, dizer o contrário.

Fale mais alto, lá da esquina ainda não dá para ouvir.

Que pessoa educada! Entrou sem cumprimentar ninguém.

Eu abro a porta e puxo a cadeira do jantar À luz de velas pra ela se apaixonar Eu mando flores, chocolates e cartão O meu problema sempre foi ter grande coração

(“Aquele 1%”, Marcos e Belutti)

E parabéns pra você Que me fez entender Que minha paixão não é você Obrigado Por demonstrar esse amor falso

(“Amor falso”, Aldair Playboy)



PROSOPOPEIA (OU PERSONIFICAÇÃO)

Toda vez que atribuímos atitudes e sentimentos a seres inanimados, pessoas já falecidas, animais, fenômenos da natureza ou figuras imaginárias, estamos criando uma prosopopeia.

“Ah! cidade maliciosa de olhos de ressaca que das índias guardou a vontade de andar nua.” (Ferreira Gullar)

Com a passagem da nuvem, a lua se tranquiliza.

ANTÍTESE

Figura que consiste no emprego de termos com sentidos opostos.

“Tristeza não tem fim. felicidade sim” (Vinícius de Moraes)

“Eu preparam uma canção que faça acordar os homens e adormecer as crianças.” (Drummond)

“Há de surgir uma estrela no céu cada vez que você sorri, há de apagar uma estrela no céu cada vez que você chorar” (Gilberto Gil)



PARADOXO

É uma proposição aparentemente absurda, resultante da reunião de ideias contraditórias.

“Pra se viver do amor Há que esquecer o amor.” (Chico Buarque de Holanda)

“Se você quiser me prender, vai ter que saber me soltar” (Tiranizar – Caetano Veloso)

“Estou cego e vejo./Arranco os olhos e vejo.” (Carlos Drummond de Andrade)

DIFERENÇA ENTRE ANTÍTESE E PARADOXO

A antítese consiste na utilização de termos, palavras ou orações que se opõem quanto ao sentido. Veja alguns exemplos:

O amor e o ódio caminham lado a lado.

A verdade e a mentira fazem parte do dia a dia.

Perceba que no mesmo contexto foram utilizadas palavras que possuem sentidos opostos:

AMOR X ÓDIO

VERDADE X MENTIRA

O **paradoxo** também se fundamenta na oposição, só que esta ocorre entre o mesmo referente, por isso é mais profundo, pois permeia o âmbito das ideias, não simplesmente das palavras ou orações, como na antítese. Veja o exemplo:

Os mesmos braços que serviram de abrigo hoje transmitem solidão.

O paradoxo, no exemplo, está sendo representado pela oposição entre ideias: Como é possível o mesmo braço abrigar e trazer solidão?

Os exemplos e a explicação objetivaram esclarecer que tanto a antítese quanto o paradoxo são figuras pautadas na oposição. Entretanto, o que as diferencia é exatamente o seu campo de atuação. A antítese opõe palavras que já são de natureza opostas, enquanto o paradoxo opõe ideias opostas entre si, como visto no exemplo acima.

GRADAÇÃO

A gradação é a figura de linguagem que utiliza uma sequência de palavras ou expressões para intensificar ou amenizar progressivamente uma ideia. Esse encadeamento de termos pode seguir uma ordem crescente, aumentando a expressividade do texto, ou decrescente – que gera um efeito de suavidade na mensagem a ser transmitida.

Entenda como funciona nos exemplos:

De repente a lua ficou bonita, linda, deslumbrante, espetacular.

Nesse primeiro caso, a gradação acontece de maneira progressiva (crescente), pois as ideias estão organizadas de acordo com uma menor proporção (bonita) para uma bem maior (espetacular).

A criança esperneou, gritou, falou, murmurou... já não havia mais o que fazer para chamar atenção dos pais.

Já no segundo permanece uma sequência, mas agora de modo decrescente (espernear para murmurar).

APÓSTROFE

Apóstrofe é a figura do chamamento, da invocação. É a forma de exteriorizar a voz que chama, que grita, que fala, enfatizando seu chamado. Dentre as figuras de Linguagem é uma das mais fáceis de se identificar, pois, não deixa dúvidas. Revela-se por meio do vocativo.

Para entendê-la é bom saber o que é **vocativo**, já que esta é sua função quando analisada sintaticamente em uma oração.

Pacato Cidadão (Skank)

"Ô pacato cidadão, eu te chamei a atenção

Não foi à toa, não..."

No poema de Fernando Pessoa, identificamos nos primeiros versos:

Ó mar salgado, quanto de teu sal
São lágrimas de Portugal!
...noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!"
...Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena."

SARCASMO

O sarcasmo é uma forma de provocação.

Enquanto função de linguagem, tem objetivo de desprezar a pessoa envolvida no contexto da frase.

Para muitas pessoas seu uso está relacionado à falta de educação e má intenção.

A pessoa considerada sarcástica usa essa figura de linguagem para emitir uma opinião ou comentário com tom zombador ou ofensivo.

É o tipo de sujeito que sempre tem uma "piada ácida" para dizer. Essa forma de expressão não é bem aceita por algumas pessoas.



"Eu acho que a televisão é muito educativa. Sempre que alguém liga o aparelho, eu vou para outra sala e leio um livro." (Groucho Marx)

"Eu nunca esqueço uma cara, mas no seu caso eu tenho o prazer em abrir uma exceção." (Groucho Marx)

DIFERENÇA ENTRE SARCASMO E IRONIA

Embora sejam termos que se aproximem e muitas vezes são empregados como sinônimos, o sarcasmo e a ironia possuem suas peculiaridades. Ambos estão intimamente ligados, entretanto, diferem na intenção estabelecida pelo escritor.

Para o escritor contemporâneo brasileiro Gabito Nunes:

Quando uso o humor como escudo, é ironia. Quando uso o humor como arma, é sarcasmo.



AMBIGUIDADE

A ambiguidade é um fenômeno que ocorre na língua quando o enunciado é estruturado de maneira a gerar mais de uma interpretação possível. Assim, costuma-se haver confusão e dificuldade para entender a mensagem que se quis passar."



A Tirinha acima evidencia uma conversa prejudicada pela ambiguidade.

A vendedora colocou a placa para dizer que a loja não troca, ou seja, não reembolsa roupas íntimas compradas anteriormente.

Já o menino, interpretou como se os funcionários não trocassem a suas próprias roupas íntimas e usassem elas continuamente, demonstrando péssimas noções de higiene.

As tirinhas exagera e cria uma situação muito difícil de acontecer na realidade, mas seu objetivo é demonstrar, através do exagero, como a ambiguidade atrapalha no processo de comunicação.

Observação: a ambiguidade pode ser considerada um desvio linguístico ou um recurso estilístico, dependendo da intenção do enunciador.

Exemplo: “*Camila pediu a Pedro que pegasse seu fone de ouvido.*”

O que torna ambíguo? A dúvida é sobre se o fone de ouvido é de Pedro ou da Camila.

Como consertar? “*Camila pediu a Pedro que pegasse o fone de ouvido dela.*”

FIGURAS DE SINTAXE OU CONSTRUÇÃO

ELIPSE (NÃO-ECLIPSE)

Ocorre quando há omissão de um termo, que fica subentendido pelo contexto e que é facilmente identificado.

À direita da estrada, sol, à esquerda, chuva. (omissão da forma verbal estava: estava o sol, estava chuva)

“Na rua deserta, nenhum sinal de bonde.” (Clarice Lispector) (omissão de não havia)

PLEONASMO



É a repetição de um termo, ou reforço de seu significado.

Alguns pleonasmos são considerados **vícios de linguagem** e devem ser evitados. Eles ocorrem sempre que a ideia repetida informa uma obviedade e não desempenha qualquer função expressiva no enunciado.

- Subir pra cima;
- Descer para baixo;
- Ser o principal protagonista;
- Sair para fora;
- Entrar para dentro.

ZEUGMA

Omissão de um termo (verbo) já enunciado antes. Pode-se considerar zeugma como uma forma de elipse.

“Ele prefere um passeio pela praia; eu, cinema.” (omissão de prefiro)

“Levou seu retrato, seu trapo, seu prato, que papel! Uma imagem de São Francisco e um bom disco de Noel” (omissão de levou) (A Rita – Chico Buarque de Holanda)

HIPÉRBATO

É a inversão da ordem natural (direta) dos termos na oração, ou das orações no período (**sujeito, verbo, complemento ou predicativo**).

O nosso Hino Nacional, por exemplo, é cheio de hipérbatos. Veja uma das ocorrências:

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante

E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos

Brilhou no céu da Pátria nesse instante

A **ordem direta** seria: *Ouviram o brado de um povo heróico, às margens plácidas do Ipiranga.*

Percebe-se que, na ordem direta dos elementos sintáticos, o **efeito estilístico** muda.

Na **poesia**, esta figura de linguagem é muitas vezes utilizada para cumprir as exigências do verso relativamente à métrica e às rimas. Veja a seguir alguns exemplos:

- “Mas, como o dele, batia/Dela o coração também.” (Manuel Bandeira)
- “Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco.” (Gonçalves Dias)
- “Não a Ti, Cristo, odeio ou te não quero.” (Fernando Pessoa)
- “O das águas gigante caudaloso...” (Gonçalves de Magalhães)
- “Não te esqueças daquele amor ardente/que já nos olhos meus tão puro viste.” (Camões).

SILEPSE

Também chamada de concordância ideológica, a silepse de pessoa é a concordância, não com a palavra escrita, mas sim com o que ela significa. Por exemplo, **nós somos brasileiros**, portanto, ao utilizarmos a palavra **brasileiros**, poderemos concordar o verbo com a ideia que essa palavra nos evoca – **nós** – e dizer **Os brasileiros torcemos pelo sucesso da Seleção**.

- *Os professores nos especializamos.* (Nós nos especializamos)
- *Os alunos deveis estudar mais.* (Vós deveis)

Existem outros dois tipos de silepses: a de gênero e a de número

Silepse de gênero:

O adjetivo concordará com o gênero adequado ao elemento a que se refere, não com a palavra que o representa. Por exemplo, ao conversar com um prefeito, deve-se utilizar o pronome de tratamento “*Vossa Excelência*”, de gênero aparente feminino. Como é um homem, o adjetivo tem de ficar no masculino, não no feminino:

– *Vossa Excelência é muito generoso, Sr. Prefeito.*



Silepse de número:

O vocabulário concordará com o número adequado ao elemento a que se refere, não com a palavra que o representa. Por exemplo, um estabelecimento comercial afixa uma faixa defronte ao edifício, informando que estará aberto num determinado dia. Poder-se-ia escrever a seguinte frase:

→ - Estaremos aberto amanhã.

"Estaremos", na primeira pessoa do plural, pois "nós (proprietário, funcionários) estaremos lá". "Aberto", no singular, pois o que estará aberto será o estabelecimento.

peça baton
peça baton
peça baton
peça baton
peça baton
peça baton
peça



O chocolate da Garoto que não sai da sua boca.

A repetição da frase "peça baton" funciona como um **recurso apelativo** para que o consumidor compre o produto. A anáfora, portanto, visa a **destacar ou ressaltar algum elemento importante em um texto**.

POLISSÍDETO

Ocorre quando há repetição do conectivo (conjunção).

E falei, e gritei, e tentei, e gesticulei e pedi ajuda, mas ninguém parou para socorrer o gato acidentado.

E a noite é negra e estrelas não brilham e pessoas mascaram a voz e a dor e expõem o rosto ao risco e à solidão.

ASSÍDETO

Ocorre quando há a supressão (retirada) do conectivo (conjunção)

O cantor interpretava a canção, o público vaiava. Ele insistia, o público continuava. Ele parou, quebrou o violão, saiu do palco.

O velho zunia, as folhas caíam.

ANACOLUTO

O anacoluto é uma figura de linguagem que é marcada pela mudança de pensamento no meio de uma frase, isto é, essa figura de linguagem quebra a estrutura lógica do que está sendo falado.

"A velha hipocrisia, recordo-me dela com vergonha". (Camilo Castelo Branco)

"Eu, que era branca e linda, eis-me medonha e escura". (Manuel Bandeira).

O anacoluto é facilmente identificado na linguagem oral. Por ser dinâmica, a esse tipo de linguagem possibilita ao locutor mudar o pensamento e fazer interrupções não programadas no discurso.

Exemplos de anacoluto

Eu, acho que não estou passando muito bem.

Nora, lembro dela toda vez que faço esse pudim.

A vida, não sei como será sem saúde.

Adolescentes, como são difíceis de conversar.

ANÁFORA

É a repetição de termos no início de cada verso ou frases. :

"Era a mais cruel das cenas. Era a mais cruel das situações. Era a mais cruel das missões..."

FIGURAS SONORAS

ALITERAÇÃO

É a repetição intencional de sons consonânticos (isto é, sons de consoantes) dentro da mesma palavra ou em várias palavras seguidas.

→ "O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia."

O objetivo desta aliteração é reproduzir o ruído que o rato faz ao roer.

"Casas, carros, casas, casas. Capital encarcerada."

David Mourão-Ferreira, *Obra Poética 1948-1988*, 4.ª ed., Presença, 2001

A repetição do som [k] sugere um ambiente agitado.

PARONOMÁSIA

Caracterizada pela utilização de palavras **parônimas**, ou seja, palavras com significados diferentes que se escrevem e se pronunciam de forma parecida.

Exemplos de palavras parônimas:

- acidente e incidente;
- aferir e auferir;
- cumprimento e comprimento.

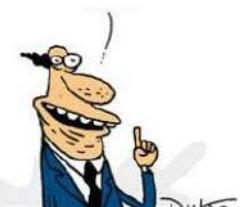
O JOGADOR

PERDI O PÊNALTI POR CAUSA DA GRAMA!!!



O POLÍTICO

PERDI O ESCRÚPULO POR CAUSA DA GRANA!!!



Uso da paronomásia por meio dos termos que possuem sons parecidos: "grama" e "grana".

ASSONÂNCIA

Diz respeito à repetição de sons de vogais em diferentes palavras de uma frase, repetição esta também mobilizada para a produção de sentidos.

"Sou um mulato nato no sentido lato mulato democrático do litoral" (Caetano Veloso - Araçá Azul)



Na tirinha acima, o uso da assonância é expresso pela repetição das vogais "a" em: "massa", "salga", "amassa".



Anote aqui

ONOMATOPEIA

Palavras especiais criadas para representar sons específicos (vozes de animais, ruídos associados a determinadas emoções e comportamentos humanos, barulhos da natureza etc)



"Toquei à campainha: ding dong."

Ding dong transcreve o som da campainha.

Esse recurso aumenta a expressividade do discurso, motivo pelo qual é muito utilizado na literatura e nas histórias em quadrinhos.



Exemplo de onomatopeia nos quadrinhos da Turma da Mônica (Maurício de Souza).



Estamos juntos nessa!



TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.